

Serviço Social na história: diálogos entre países europeus e de *Nuestra América*

*Social Service in History: Dialogues between
European Countries and Nuestra América*

Graziela Scheffer* 

Marilda Villela Iamamoto** 

Juan Tapiro*** 

A *Em Pauta. Teoria social e realidade contemporânea* tem a satisfação de abrir o seu número 59 retomando o eixo temático o *Serviço Social na História*, no diálogo entre países europeus e de *Nuestra América* referente ao Serviço Social. Este número contribui para ampliar o conhecimento do Serviço Social no cenário mundial, na esteira do movimento internacionalista do mundo do trabalho, enriquecendo o debate com resultados parciais inéditos de pesquisas. Busca-se atribuir visibilidade ao Serviço Social internacional como unidade de diferenças historicamente dadas, o que permite destacar tanto a universalidade dessa especialização do trabalho e simultaneamente as feições particulares que assume nos países considerados, em função de suas formações históricas.

A mundialização do capital sob o comando das finanças tem sido acompanhada de crises periódicas. Elas se revelam indissociáveis de disputas pelo poder econômico e militar - com guerras e estratégias de sujeição / destruição de territórios e segmentos populacionais ali residentes e visceral agressão aos direitos humanos - e na luta pela hegemonia política entre países centrais e da periferia dos núcleos do poder, aprofundando relações de dependência mediante a expansão de formas de exploração, dominação e opressão de trabalhadores/as que criam riquezas nutrindo a acumulação de capital nos países centrais. A construção do multilateralismo no enfrentamento do poder mundial, mediante articulação de blocos de países, vem matizando esse cenário.

No multifacetado processo de internacionalização, o Serviço Social brasileiro, mediante orientações democrática e emancipatórias

EDITORIAL

<https://doi.org/10.12957/rep.2025.91724>

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail: graziela.uerj@gmail.com.

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail: mviamamoto@uol.com.br.

***Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Correo electrónico: jptapiro@gmail.com.

Como citar: SCHEFER, G.; IAMAMOTO, M. V.; TAPIRO, J. P. S. Serviço Social na história: diálogos entre países europeus e de *Nuestra América*. *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 59, pp. 10-14, maio/ago., 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2025.91724>

Recebido em 24 de abril de 2025.

Aprovado para publicação em 30 de abril de 2025.



© 2025 A Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

coletivamente construídas nas últimas seis décadas, tem buscado fortalecer-se mediante a articulação de pesquisas e mediante a produção científica, a expansão de intercâmbios acadêmicos entre docentes e discentes apoiados por universidades parceiras e por organismos oficiais de fomento e formas de associativismo; congressos e simpósios vêm enriquecendo o debate e o aperfeiçoamento da formação acadêmico-profissional nos níveis de graduação e pós-graduação.

O dossiê deste número publica resultados parciais da pesquisa internacional em rede, *Serviço Social na História*, balizada pela historicidade dessa especialização do trabalho e pela reconstrução da memória social de sua trajetória nos países. Em sua primeira etapa, voltou-se ao movimento de reconceituação do Serviço Social na América Latina: determinantes históricos, interlocuções internacionais e memória (1960-1980). Desde seu nascedouro esse projeto de investigação foi sediado no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Uerj, sob a coordenação de Marilda V. Iamamoto (Uerj) e Cláudia Mônica dos Santos (UFJF), reunindo oito universidades executoras brasileiras e 11 universidades colaboradoras estrangeiras, da Europa (Espanha, Portugal e Reino Unido), da África (Angola) e da América do Sul (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia).

Em seu atual momento, sob a direção de uma coordenação colegiada interinstitucional (Uerj, Unifesp, Ufes, UFJF, UFRGS e Univ. de Caldas na Colômbia) esse projeto se consolida e se amplia, agregando atualmente 80 pesquisadores da Europa (Espanha, Portugal e Reino Unido), da África (Angola) e da América do Sul (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e Uruguai). Subprojetos reunidos em rede vêm explorando fonte documentais e depoimentos orais, com inéditos resultados. Eles também têm permitido reunir acervos de dados que podem alimentar centros de documentação e memória de acesso público, a serem disponibilizados a pesquisadores e interessados. Muitos têm permitido atribuir visibilidade às iniciativas de trabalhadores/as, sujeitos invisibilizados pelo esquecimento. Ao reconstruir a memória da profissão de Serviço Social busca-se trazer à luz os sujeitos com quem se trabalha em sua vida cotidiana, em seus movimentos, formas de organização e projetos sociais que se nutrem da esperança de livrar-se da alienação - seus fardos e sofrimentos, em favor de horizontes emancipatórios.

Este número da *Em Pauta* abre-se com o debate sobre o Serviço Social em Portugal, abrangendo a formação profissional de assistentes sociais na atualidade, no período após-Bolonha. Apresenta uma contextualização sócio-histórica da inserção de Portugal na União Europeia como caminho para adesão ao “Processo de Bolonha”, e analisa suas repercussões no ensino superior e também limitações à uma formação profissional crítica. Na Espanha, o tema é a Política social e os serviços sociais, presentes em Congressos de Serviço Social da década de 1980. A partir de uma aproximação sócio-histórica, o texto problematiza a intervenção e a formação profissional em um processo de modernização

tanto do país quanto da profissão. Na Colômbia, salienta-se duas décadas da construção do coletivo de Serviço Social crítico nesse país, tanto uma aproximação histórica a esse processo quanto um balanço parcial desse movimento, salientando desafios para uma renovação crítica da profissão. No Brasil, três artigos abordam temas diversos. O primeiro trata das lutas da classe trabalhadora e sua relação com a organização sindical no Serviço Social na realidade paulistana na década de 1970 e na primeira metade da década de 1980, partindo de uma reflexão sobre o movimento sindical, os movimentos sociais e as lutas de classe. Ele analisa as determinações sócio-políticas-históricas para a *virada* profissional na emergência de um novo projeto profissional emancipador. O segundo texto aborda a questão étnico-racial nos currículos de Serviço Social, propondo uma reflexão sobre a relação entre os fundamentos da profissão e a questão étnico-racial em uma aproximação à sua incorporação nos Projetos Pedagógicos dos cursos de Serviço Social na região Leste da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss), indicando tendências e desafios. O terceiro texto versa sobre os fundamentos do Serviço Social com base na teoria social de Marx, aproximando-se de categorias tais como indivíduo social, trabalho coletivo, relações sociais e da concepção de história, acompanhada de apontamentos sobre a inserção da profissão nesses processos.

O dossiê temático é encorpado com outras investigações realizadas no país relacionadas à questão étnico-racial focalizando negros/negras e povos indígenas e às políticas públicas, com proeminência ao debate no Serviço Social. Constan artigos versando sobre: resistência de quilombolas; classe, raça e gênero na Reforma Psiquiátrica; centros de referência de assistência social e saúde mental; a incidência da covid-19 na tragédia ao povo Yanomami. A eles alia-se à problematização sobre a maconha ante o flagelo do proibicionismo e a (des)proteção de mulheres usuárias de substâncias psicoativas no Brasil.

Abrindo a seção dos temas livres temos o artigo intitulado o artigo *R-existência Quilombola no Brasil: colonialidade do poder, racismo e questão ambiental*. O estudo recai nas experiências das comunidades quilombolas de Baía Formosa e Caveira, localizadas nos municípios de Armação dos Búzios e São Pedro da Aldeia, cuja ênfase abrange as condições macroestruturais bem como as lutas de resistência e organização social dos quilombolas em resposta a desafios socioambientais e territoriais. Seguindo nessa trilha étnico-racial temos o estudo *A tragédia Yanomami, a covid-19 e a determinação social da saúde*. Ele salienta o descaso do Poder Público na epidemia junto ao segmento Yanomami a partir dos conceitos de cultura e racismo, dialogando com a concepção de Jaime Breilh sobre a “dialética da determinação social da saúde” e o pensamento decolonial. Já o artigo *Os Centros de Referência da Assistência Social no Brasil: notas sobre sua distribuição espacial e força de trabalho* apresenta resultados preliminares de uma pesquisa interinstitucional e interdisciplinar composta por pesquisadoras/es das universidades federais (Ufop, Uff, UFRJ) e profissionais técnicas e gestoras no Sistema Único e Assistência Social (Suas), que

demonstram as reconfigurações atuais da política de Assistência Social no Brasil. O artigo seguinte, denominado *Classe, raça e gênero na Reforma Psiquiátrica: particularidades da formação social brasileira*, traz uma pesquisa sobre a produção de conhecimento circunscrita à temática das relações de classe, raça e gênero pautada na formação social brasileira e seus desdobramentos na Reforma Psiquiátrica no país. Sob outro ângulo, o artigo *A maconha frente ao flagelo do proibicionismo* problematiza, por meio da revisão bibliográfica e documental, a historicidade do proibicionismo da maconha na legislação brasileira e a emergência de interesses biomédicos, jurídicos, econômicos, de administração pública e de movimentos antiproibicionistas que vêm impulsionando um novo patamar na legislação. Fechando a seção dos temas livres o estudo *A (des) proteção de mulheres usuárias de substâncias psicoativas no Brasil* analisa a proteção social estatal por meio da problematização do lugar das mulheres usuárias de substâncias psicoativas, na conjuntura brasileira, entre 2016 e 2022.

O número 59 da Em Pauta se robustece com as seções Entrevista, Resenhas, Homenagem de Vida e Mostra Fotográfica, tal com o detalhado a seguir. Em nossa seção Entrevista, a Dra. Lúcia Garcia, uma referência na realização de pesquisas em cooperação internacional, compartilha sua experiência de parcerias internacionais trazendo reflexões sobre os processos e as políticas de internacionalização nas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, especialmente nos programas de pós-graduação de Serviço Social.

Inaugurando uma inovação, a revista apresenta a resenha do *Documentário: Previdência social: 100 anos de lutas*, cuja análise é um convite aos leitores para apreciarem uma robusta pesquisa promovida pelo Curso de Graduação e pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Puc-SP, apoiada em recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior / Programa de Excelência Acadêmica (Capes/Proex) e copatrocínio dos Sindicatos de Trabalhadores Federais da Saúde, Trabalho e Previdência no Rio Grande do Sul (Sindsprev-RS) e o Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e Previdência no Estado de São Paulo (Sinsprev-SP). O documentário teve a direção de Bruno Rico e produção executiva da assistente social e professora da Puc-SP, Dra. Maria do Socorro Reis Cabral. O documentário proporciona aos expectadores/as imagens em movimento da história das lutas de classes no processo de constituição e desenvolvimento da Previdência Social no Brasil.

Na resenha intitulada *O passado que foi, mas não se foi: uma reflexão sobre a herança escravocrata e a desigualdade racial no Brasil*, aborda o livro *Terra, capital e trabalho no modo de produção escravista: bases agrárias do racismo brasileiro*, de autoria de José Amilton de Almeida, publicado em 2025 pela Dialética Editora. O livro é produto da tese de doutorado em Serviço Social na UERJ, adensado também pela militância política do autor, com importante contribuição para pensar a formação social brasileira.

A *Femenagem a Leila Lima Santos* é embalada pelos ecos comemorativos dos 60 anos do Movimento de Reconceituação e do centenário da primeira escola de Serviço Social na América Latina e Caribe, instalada no Chile, em 1925. O texto acentua as fecundas contribuições de Lelia Lima Santos que nascem no Movimento de Reconceituação, mas as ultrapassam, deixando a marca de seu legado na história do Serviço Social latino-americano até os dias atuais.

A Mostra Fotográfica de Igor Freitas Lima, fotojornalista/fotógrafo documental, *Da Baixada a Buenos Aires: olhar político sobre os territórios que habito*, apresenta fotografias realizadas em Duque de Caxias, no Estado do Rio de Janeiro, e na província de Buenos Aires. Ele pretende compartilhar temas como territorialização, discussão de espaços, pauta popular, cultura e política e reconstruir a memória por meio da fotografia.